

# \_REDE SOCIAL NA INTERNET COMO ESPAÇO DA NOVA CULTURA DE APRENDIZAGEM

Rosângela Silveira Garcia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
prof.rosegarcia@gmail.com

**Resumo**\_Este artigo apresenta temática de pesquisa de doutorado, em fase inicial de desenvolvimento, e tem como objetivo refletir sobre o processo de produção de conhecimento no mundo virtual como ato da nova cultura de aprendizagem, especificamente no espaço do *site* de rede social Facebook como ambiente de desenvolvimento de prática pedagógica vinculada ao ensino formal. Destaca o desafio e as possibilidades de uso da rede social na internet como espaço da nova cultura de aprendizagem e interlocução entre professores e alunos – imigrantes e nativos digitais. Ressalta a necessidade de estudos sobre o uso pedagógico das redes sociais na internet e a necessidade de formação do educador – “imigrante digital” – para o uso das tecnologias.

**Palavras-chave**\_rede social; nova cultura de aprendizagem; nativos digitais.

## 1 Introdução

O mundo contemporâneo se constitui com base em uma organização social apoiada pela informação, onde redes de comunicações e informação eletrônica estruturam a nova morfologia social, ou seja, uma Sociedade em Redes (CASTELLS, 2006). Esse contexto exige mudanças conceituais, paradigmáticas e metodológicas no processo educacional; nas relações de ensino e aprendizagem que se estabelecem na educação formal; nas relações entre seus atores; bem como a aceitação da premissa de que a produção do conhecimento não se limita ao espaço escolar, e que os processos de ensino e aprendizagem devem ser compreendidos como ações sociais e cognitivas.

Dispostos em um cenário de acelerados avanços tecnológicos, despontam novas formas de relações entre os sujeitos, e novas formas de produção de conhecimento se estabelecem, o que justifica a necessidade de estudos que se proponham a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem nesse novo espaço de produção de saberes e interação entre sujeitos que é o mundo virtual.

Compartilhando desta visão, este artigo – que se configura como uma reflexão inicial sobre a temática de pesquisa de doutorado da autora – visa refletir sobre o processo de produção de conhecimento no contexto da nova cultura de aprendizagem e o uso pedagógico da rede social Facebook, bem como destacar a necessidade da preparação do docente para atuar nos espaços de ensino e aprendizagem advindos do cenário digital, as conexões estabelecidas entre nativos e imigrantes digitais, e as formas de ensinar e aprender dentro da nova cultura de aprendizagem.

## 2 O cenário: rede social Facebook

As interações entre os sujeitos sociais se (re)configuraram com o advento da internet e o acelerado desenvolvimento e disseminação de tecnologias de informação e comunicação – que estabeleceram novas configurações de relação, comunicação e organização das práticas sociais. Neste contexto, merecem destaque as redes sociais digitais – ambientes criados para a promoção de relações sociais mediadas pela internet – que se tornaram espaço de aprendizagem convergindo para a construção de um novo modelo educacional.

É imperativo destacar que as redes sociais digitais fazem parte do cotidiano de alunos e professores, e, embora não tenham sido desenvolvidas para fins educacionais, atualmente têm sido empregadas também nessa perspectiva. Essa possibilidade, de novo espaço educativo, traz aos educadores o desafio de compreender de que forma acontecem e se desenvolvem as relações sociais e de aprendizagem no ciberespaço. Essa (re)configuração de formato de ensino rompe antigos paradigmas educacionais, nos quais a sala de aula era o exclusivo local de aprendizagem, e o professor, o centro do saber.

As redes sociais digitais representam uma nova tendência para partilhar contatos, informações e conhecimentos, de acordo com Pettenati e Ranieri (2006) e Brandtzaeg e Heim (2007) são aplicações que admitem um espaço comum de interesses, necessidades, metas, para colaboração, partilha de conhecimento, interação e comunicação. Na área do ensino, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo.

O Facebook, cenário de discussão neste artigo, de acordo com Recuero (2009), é um *site* de rede social propriamente dito, ou seja, um conjunto de sistemas no qual há perfis e espaços específicos para publicização das conexões entre os sujeitos cujo foco principal encontra-se na exposição pública das redes conectadas aos atores. Para a autora, os *sites* de redes sociais são apenas sistemas – não são propriamente redes sociais –, eles atuam simples-

mente como suporte nas interações entre os sujeitos sociais, os reais constituintes da rede. Neste contexto, redes sociais digitais são espaços criados para a promoção de laços sociais mediados pela internet, nos quais os sujeitos estão em constante interação, sem limitações de espaço e tempo, em um incansável intercâmbio de informações e conexões com o mundo.

No entanto, as redes sociais virtuais – recurso social contemporâneo – exigem um olhar cauteloso a respeito de suas possibilidades para fins educacionais, devendo ser foco de estudo para que se possa refletir sobre seus limites e possibilidades. Alguns aspectos negativos também despontam conforme ressaltam Griffith e Liyanage (2008), dentre eles destacam-se: o possível uso de informações e dados, postados pelo usuário, extraídos com propósitos ilícitos; a quantidade e o tipo de anúncios publicitários que podem afetar a qualidade da aprendizagem; e o *bullying* digital – ação na qual o indivíduo é sistematicamente exposto a um conjunto de ações agressivas, diretas ou indiretas, que acontecem sem motivação aparente, mas de modo proposital (ALMEIDA; LISBOA; CAURCEL, 2007).

### 3 Os atores: nativos e imigrantes digitais

Veen e Vraking (2009) consideram que ensinar tornou-se algo desafiador, já que os alunos mudaram consideravelmente sua forma de construir aprendizagem e seus modos de comportamento social. Nesse contexto a rede social digital, que faz parte do cotidiano de alunos e professores, desponta como espaço onde docente e discente desenvolvem ações em parceria, por meio da cooperação e da interação com o contexto, com o meio e com a cultura, confirmando que há espaço para a coexistência de diferentes formas de aprender (SANTOS; RADIKE, 2005).

Contudo, a prática educativa que se desenvolve no meio virtual, apesar de estabelecer espaço de interação entre indivíduos e construção de conhecimento, também manifesta as diferenças dos sujeitos no uso de tecnologias. Para Prensky (2001) há um descompasso entre o atual sistema educacional – leiam-se educadores (imigrantes digitais) – e as necessidades e interesses dos alunos (nativos digitais). Segundo o autor, os alunos – “falantes nativos” da linguagem digital – representam a geração que cresceu em um mundo em grande interação com a tecnologia digital, que processa informações e conhecimentos de forma distinta. Os nativos digitais dominam de forma natural a linguagem do mundo tecnológico e digital, comunicam-se e interagem com desenvoltura nesse ambiente valendo-se de ferramentas e recursos computa-

cionais. Eles compreendem o mundo de forma diferente e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente da “antiga” geração. Para Prensky (2001), a sociedade da informação e conhecimento é a fronteira digital que separa os nativos dos imigrantes digitais, pessoas que tiveram de se adaptar à realidade comunicacional da era digital e habituar-se a um cenário de inúmeras inovações tecnológicas.

Ressalto que este artigo não tem como objetivo fazer uso da classificação proposta por Prensky para defender ou estabelecer um divisor entre as gerações, tampouco usar este conceito como delimitador das habilidades e competências dos sujeitos no uso de recursos tecnológicos, mas, sim, diferenciar os que nasceram neste cenário digital – que interagem com as tecnologias de forma natural e espontânea – daqueles que cresceram durante seu estabelecimento e que necessitam, frequentemente, de maior esforço para utilizá-las.

#### 4 A ação: nova cultura de aprendizagem

Na visão tradicional de ensino a informação é transferida do professor para o aluno, ela pressupõe um conhecimento produzido pela humanidade que é imutável e imperativo. Na proposta de Thomas e Brown (2011), é na rede de informação digital que se estabelece o contexto em que a aprendizagem na nova cultura acontece. Nessa perspectiva, a escola é vista como ambiente de aprendizagem, mas não o único. O cenário da sala de aula, espaço privilegiado quando pensamos em escola, é substituído pelo espaço virtual (THOMAS; BROWN, 2011).

Dois elementos compõem a nova cultura de aprendizagem: uma rede de informação digital – que possibilita acesso a um grande número de informações –, e um ambiente estruturado que dá espaço para construir e experimentar. A abordagem na nova cultura centra-se na aprendizagem por meio do envolvimento no mundo, das trocas entre pares, com base no envolvimento ativo e compartilhamento, e na produção coletiva de conhecimento.

Thomas e Brown (2011), defendem que a aprendizagem deve ser assumida como uma cultura de ambiente, constituir-se na coletividade de forma colaborativa, resultando em uma nova forma de cultura na qual o conhecimento é fluido e está em constante evolução. Para os autores, é fundamental nos deslocarmos do antigo modelo de ensino para esta nova cultura da aprendizagem, que surge a partir de um ambiente repleto de recursos quase infinitos, capazes de ampliar a curiosidade das pessoas e o interesse em aprender, no qual a aprendizagem passa de um processo de assimilação isolado para tornar-se um processo orgânico, social, coletivo.

## 5 Considerações

O cenário contemporâneo se estabelece como palco de intensas mudanças advindas, principalmente, dos avanços tecnológicos. Este movimento dinâmico de transformações tem impacto nos mais distintos âmbitos da organização social e em específico na área da educação onde evidencia que os modelos tradicionais de ensino se tornaram incapazes de atender as necessidades de produção de conhecimento da Sociedade em Redes.

É fato que as abordagens tradicionais de ensino revelam-se cada vez mais obsoletas, e, como educadores, ficamos frente ao desafio de acompanhar o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e as possibilidades proporcionadas por seus recursos.

A rede social Facebook – com seu potencial de ser utilizada como um ambiente virtual de aprendizagem não formal – configura-se como um espaço inovador que amplia as socializações e práticas educativas, contribuindo para uma aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes, aproximando nativos e imigrantes digitais. Seu uso como ferramenta pedagógica vai ao encontro da necessidade de revitalizar o espaço de ensino e da proposta da nova cultura de aprendizagem centrada na aprendizagem por meio do envolvimento no mundo, na interação entre nativos e imigrantes digitais, nas trocas entre pares, no envolvimento ativo e no compartilhamento, bem como na produção coletiva de conhecimento.

Nesse contexto, o papel do aluno se modifica, exigindo que ele seja agente ativo e colaborador do processo de produção de conhecimento, tendo o professor como um agente coparticipante. De acordo com Santos e Radike (2005), o aluno passa de receptor de informação para responsável pela construção de seus saberes. Nessa configuração, as redes sociais podem colaborar para a mobilização dos saberes, na qual docentes e alunos desenvolvam ações em parceria, por meio da cooperação e da interação com o contexto, com o meio e com a cultura (SANTOS; RADIKE, 2005).

É possível a escola fazer uso da rede social considerando que esta pode colaborar para o aprofundamento de temáticas discutidas em sala de aula, bem como estabelecer-se como espaço de aprendizagem e interação entre alunos, e de alunos com educadores, confirmando que há espaço para a coexistência de diferentes formas de ensinar e aprender.

Além de mudanças nas propostas de formação inicial e continuada, que preparem o educador para atuar em novos espaços de ensino e aprendizagem, é necessário que estes compreendam que o aluno – nativo digital – em seu

cotidiano, tem acesso a uma grande quantidade de informação e aos mais recentes recursos tecnológicos, o que influencia seu modo de estudar, aprender e interagir com seus pares e o mundo.

Sendo a aprendizagem resultado de um processo construtivo, de natureza interativa, social e cultural de conhecimento e aprendizagem – de processos individuais para processos sociais – conforme Coll e Monereo (2010), a reflexão sobre o uso pedagógico de redes sociais na internet se justifica, porque compreendê-las é essencial para compreender os modos de produção de conhecimento, bem como a apropriação da internet como ferramenta da organização e composição de grupos sociais, comunicação e informação contemporânea (RECUERO, 2009).

Entretanto, apesar do potencial educativo das redes sociais, são necessários alguns cuidados a fim de incorporar seus benefícios, tais como uma estratégia pedagógica bem estruturada e objetivos bem definidos.

Nós, educadores, devemos ter ciência de que novos modelos de produção de conhecimentos serão instituídos pelas próximas gerações, independentemente de optarmos por nos integrar à nova cultura de aprendizagem que impulsiona o buscar de novos espaços de ensino e aprendizagem e novas formas de ensinar e aprender.

### **Social networking on the internet as space the new culture of learning**

**abstract\_**This article presents theme of doctoral research in early development, and aims to reflect on the process of knowledge production in the virtual world as an act of the new culture of learning, specifically within the social networking website Facebook as the development environment of teaching practice linked to formal education. Highlights the challenge and the possibilities of using the social networking website as a space of the new culture of learning and dialogue between teachers and students - immigrants and digital natives. Highlights the need for studies about the pedagogical use of social networking websites, and the need for teacher education - “digital immigrant” - for the use of technology.

**Keywords\_**social network; new culture of learning; digital natives.

## **6 Referências**

ALMEIDA, A. T.; LISBOA, C. S. M.; CAURCEL, M. ¿Porqué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 41, p. 107-118, 2007.

- BRANDTZAEG, P. B. HEIM, J. *Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off and online communities*. Citizen Media Project, Sixth Framework Programme/European Commission, 2007.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. 20 set. 2006. Disponível em: <[http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2012.
- COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual*. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- FACEBOOK. *Rede social Facebook*. Disponível em: <[http://www.facebook.com/index.php?stype=lo&lh=Ac\\_rMSNuxGitHtOq](http://www.facebook.com/index.php?stype=lo&lh=Ac_rMSNuxGitHtOq)>. Acesso em: 9 set. 2012.
- GRIFFITH, S.; LIYANAGE, L. An introduction to the potential of social networking sites in education. In: OLNEY, I. et al. (Eds.). *Proceedings of the second emerging technologies conference 2008*. Wollongong: University of Wollongong, 2008. p. 76-81.
- PETTENATI, M. C.; RANIERI, M.; Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. In: INNOVATIVE APPROACHES FOR LEARNING AND KNOWLEDGE SHARING, EC-TEL. *Workshop Proceeding*, Greece, 2006, p. 345-355.
- PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants*. 15 nov. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing>>. Acesso em: 1º ago. 2012.
- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SANTOS, B. S.; RADIKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T.; SCHLÜNZEN, K. S. J. (Orgs.). *Inclusão digital: tecendo redes cognitivas/afetivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- THOMAS, D.; BROWN, J. S. *A new culture of learning: cultivating the imagination for a world of constant change*. Create Space Independent Publishing Platform, 2011.
- VEEN, W.; VRAKKING, B. *Homo zappiens – educando na era digital*. Porto Alegre: Art-med, 2009.